

# Indicador de Confiança VAREJO

2º trimestre de 2021

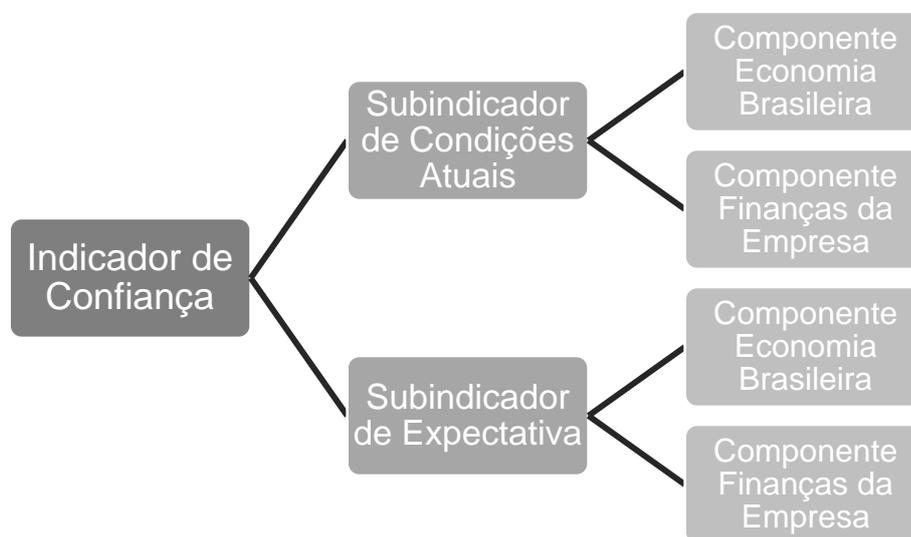
O objetivo do indicador de confiança do varejo de Belo Horizonte é fomentar o mercado com informações para torná-la a melhor capital para empreender e viver.

## METODOLOGIA

O indicador de confiança do varejo é ponderado pelos subindicadores de condições atuais e de expectativa, que por sua vez, são derivados dos componentes de condição da economia brasileira e finanças das empresas, conforme fluxograma abaixo. Cabe destacar que os componentes de condições atuais abordam a percepção dos últimos 6 meses e os componentes de expectativa retratam a perspectiva para os próximos 6 meses.

O indicador de confiança do varejo da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) varia de 0 a 100, sendo de 50,01 a 100 opiniões positivas, 50 indica neutralidade e pontuação inferior a 50 indica opiniões negativas.

Fluxograma 1 - **Estrutura do indicador:**



A pesquisa abrange todas as 9 regionais da capital mineira e considera empresas de todos os portes que atuam no varejo. O porte foi estabelecido pelo critério Anual do Trabalho Sebrae/Dieese que leva em consideração o número de funcionários, sendo que até 9 funcionários são microempresas, pequenas empresas entre 10 a 49 funcionários e média e grandes empresas com mais de 50 funcionários.

# Indicador de Confiança VAREJO



2º trimestre de 2021

## **Empresários varejistas estão otimistas, indicador sofreu incremento de mais de 15 pontos, mas continua próximo a neutralidade.**

O indicador de confiança do varejo de Belo Horizonte registrou 55,3 pontos no segundo trimestre do ano corrente. O avanço da vacinação, redução dos casos de óbitos na capital mineira e flexibilização das medidas restritivas vem possibilitando a abertura do varejo e conseqüentemente o otimismo dos empresários.

No indicador de confiança varejo no que diz respeito à abertura por porte, as empresas de médio e grande porte estão mais entusiasmadas em relação as demais, essa tendência se estende para a abertura de condições atuais. Já no indicador de expectativa, as empresas de pequeno porte estão mais otimistas em relação as outras.

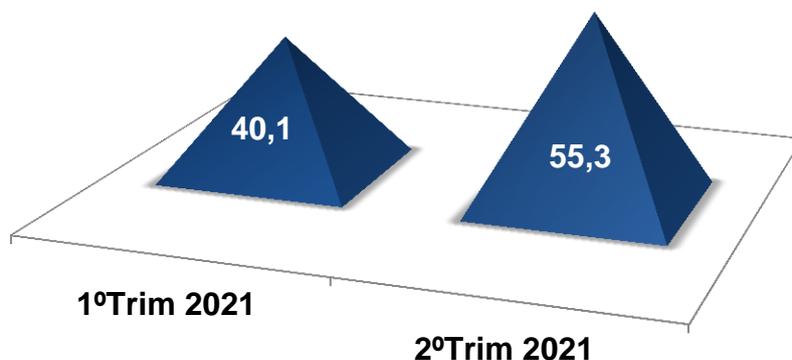
Essa confiança entre as empresas de médio, grande e pequeno porte ser atribuída a uma combinação de poder de gestão e maior condição financeira em comparação as demais. As microempresas tendem a serem mais impactadas devido a problemas econômicos e de capital de giro, como observamos na pandemia.

Ao estratificar os dados por regionais, a região centro-sul é a que possui indicador de confiança mais otimista, registrando 61,9 pontos. As demais regionais possuem opiniões positivas com exceção da regional oeste que apresenta opiniões um pouco mais pessimistas e registrou no segundo trimestre um indicador de 45,7 pontos.

# Indicador de Confiança VAREJO

2º trimestre de 2021

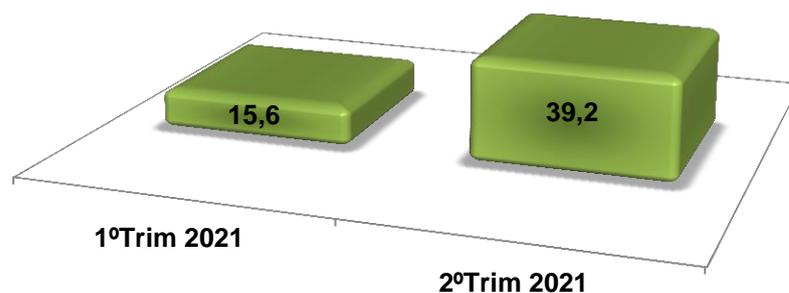
Gráfico 1 - Indicador de Confiança Varejo



Conforme demonstrado, o indicador de confiança do varejo no segundo trimestre do ano corrente registrou 55,3 pontos.

Esse resultado ocorre devido à combinação dos subindicadores de condições atuais e expectativa dos empresários de Belo Horizonte, que, por sua vez, apresentaram estar descrentes com as condições atuais (39,2) e ao mesmo tempo, demonstraram comportamento otimista em relação a expectativa para os próximos 6 meses (67,4). Deve-se destacar que o indicador no segundo trimestre apresentou um avanço considerável em relação ao trimestre imediatamente anterior, de acordo com o gráfico 1 – Indicador de Confiança Varejo.

Gráfico 2 - Subindicador de Condições Atuais

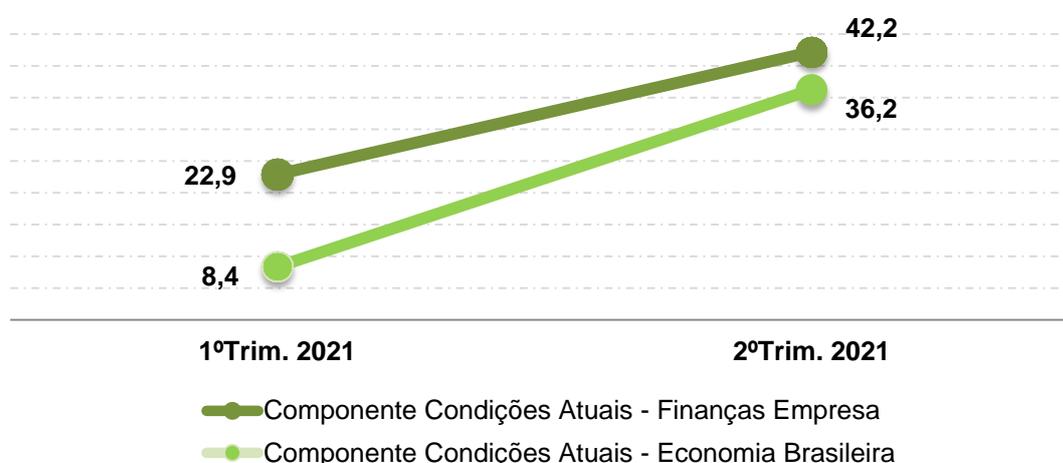


# Indicador de Confiança VAREJO

2º trimestre de 2021

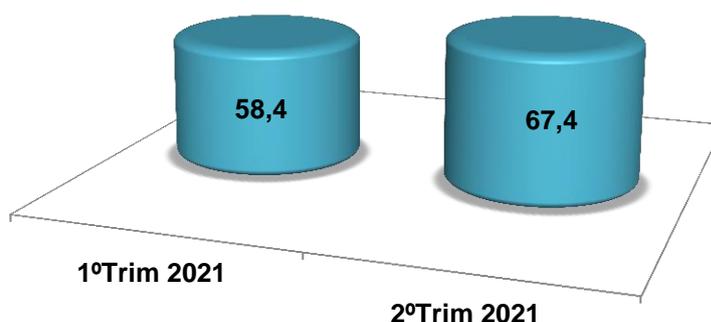
O subindicador de condições atuais apresentou uma evolução frente ao trimestre imediatamente anterior de 23,6 pontos. Sugere-se que esse avanço é decorrente da flexibilização das medidas restritivas resultantes da pandemia que, por sua vez, possibilita o retorno das atividades não essenciais do segmento do varejo.

**Gráfico 3 - Componente Condições Atuais**



No que diz respeito aos sub-indicadores tanto o de economia brasileira quanto o de finanças das empresas evoluíram, em relação ao primeiro trimestre. O indicador da economia brasileira teve um incremento mais acentuado de 27,8 pontos enquanto a finança das empresas evoluiu em 19,3 pontos.

**Gráfico 4 - Subindicador de Expectativa**

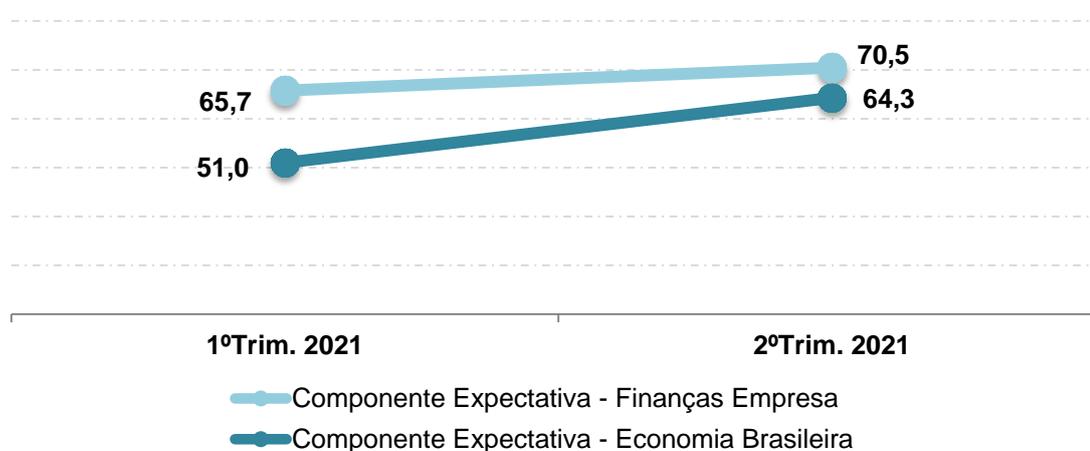


# Indicador de Confiança VAREJO

2º trimestre de 2021

Em relação ao subindicador de expectativa, houve aumento do otimismo comparando-se o segundo com o primeiro trimestre do ano, com um incremento de 9 pontos. Entende-se que essa evolução é decorrente do processo de vacinação que vem contribuindo para que os empresários fiquem mais esperançosos com o desempenho da economia no segundo semestre.

Gráfico 5 - **Componente Condições Expectativas**

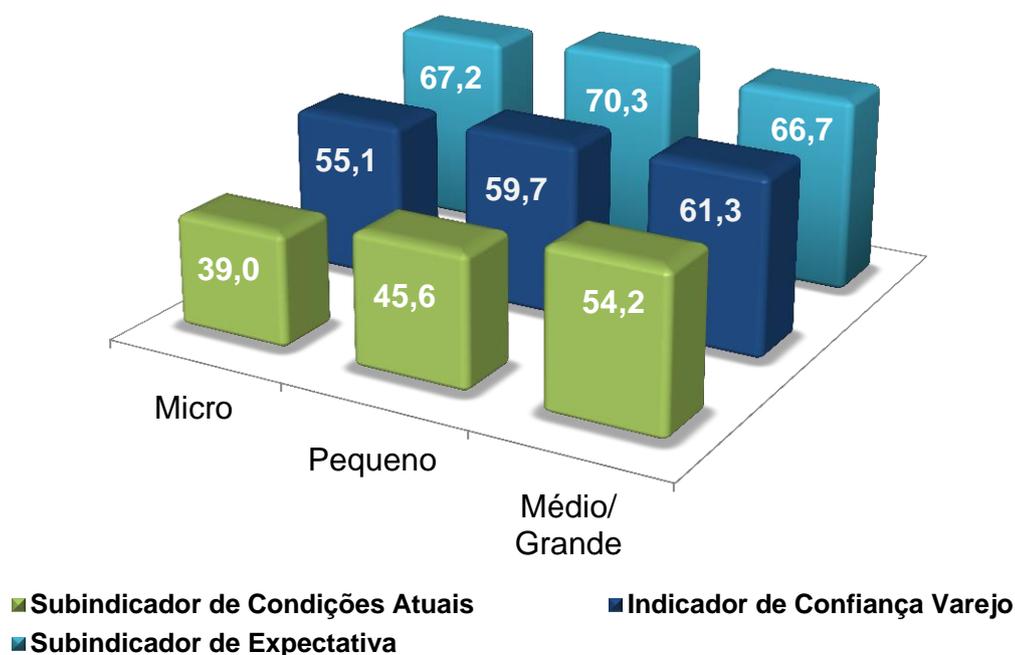


Ao analisar os componentes de expectativa, observa-se que houve uma evolução mais intensa em relação a expectativa da economia brasileira para os próximos 6 meses em 13,3 pontos, seguido das finanças das empresas que avançou 4,8 pontos em relação ao primeiro trimestre do ano corrente.

# Indicador de Confiança VAREJO

2º trimestre de 2021

Gráfico 6 - Indicador de Confiança Varejo por Porte  
2º trimestre 2021



Na abertura por porte, observa-se que todos estão apresentando opiniões positivas com as empresas de maior porte estão registrando maior crescimento. As empresas de médio/grande porte registraram 61,3 pontos, seguindo das de pequeno porte com 59,7 e já as microempresas apontaram um indicador de 55,1 pontos.

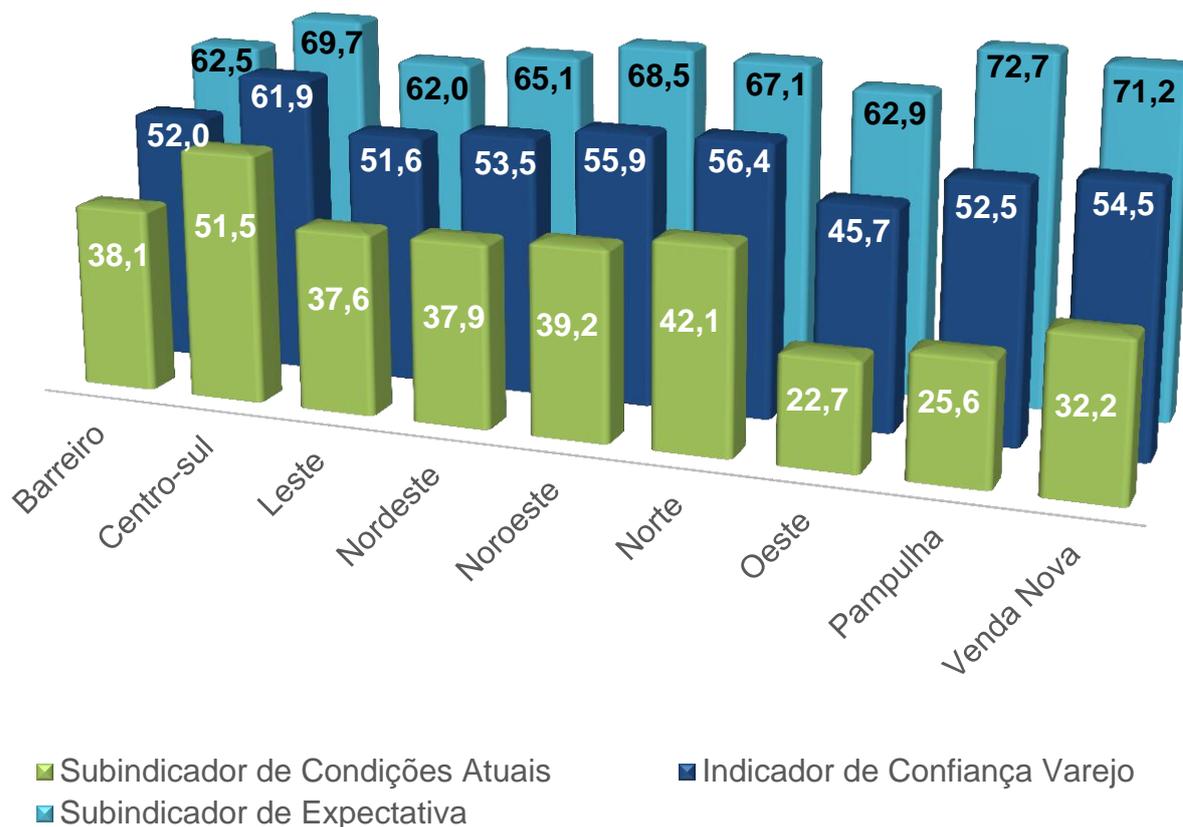
Ao avaliar os subindicadores, tem-se que o indicador de condições atuais aponta opiniões positivas apenas para as empresas de médio/grande porte, esse otimismo pode ser atribuído a uma combinação de poder gestão de escalabilidade produtiva e de custos em comparação aos demais. Já as empresas de pequeno e micro porte apresentaram opiniões pessimistas, respectivamente 39,0 e 45,6 pontos.

Já no caso das expectativas todos os portes registraram opiniões positivas, com as empresas de médio/grande (66,7), de pequeno porte (67,2) e as microempresas (67,2), deve-se destacar que as empresas menores são consideradas como um termômetro da economia, as mudanças são sentidas primeiro nessas empresas para posteriormente migrar para as demais.

# Indicador de Confiança VAREJO

2º trimestre de 2021

Gráfico 7 - Indicador de Confiança Varejo por Regional  
2º trimestre 2021



**Ao realizarmos o corte por regional da capital mineira**, tem-se que 8 das 9 regionais estão apresentando opiniões positivas, com destaque para a regional centro-sul com 61,9 pontos, e em contraste a regional oeste que apontou 45,7 pontos, ou seja, opiniões mais pessimistas em relação a confiança do varejo.

Deve-se apontar que ao analisar o subindicadores de condições atuais e de expectativas apresentam opiniões distintas. No caso do indicador de condições atuais somente a regional centro-sul registou opinião positiva com 51,5 pontos, a regional que apresentou menor indicador foi a oeste com 22,7 pontos. Já o subindicador de expectativa, em todas as 9 regionais apresentaram opiniões mais positivas para os próximos 6 meses o indicador variou entre 62,0 e 72,7 pontos.